Placa com informação na frente de água

Descrição gerada automaticamente com confiança média

**ESTRATÉGIA LÚDICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA MELHORIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

SANTANA, Davi Silva1

RUPF, Josiane Macedo de Oliveira2

MACIEL, Danielle Oliveira3

JACINTO, Regina Racquel dos Santos4

TRINDADE, Alcides Rezende5

OLIVEIRA, Elane Magalhães5 (ORIENTADORA)

Introdução: O atual contexto dos serviços de saúde apresenta características diversas quanto à finalidade a que se destina, a qual caracteriza-se como a prestação de uma assistência de qualidade visando à cura e/ou atender às necessidades do paciente, e a existência de fatores mediadores, que comprometem os resultados dos processos desenvolvidos. Nesse contexto, a higiene das mãos pode ser considerada como a mais importante ação isolada na prevenção e controle de infecções em serviços de saúde, contudo, estudos vêm constatando falta de adesão de profissionais de saúde a esta prática, motivando a realização à atividade lúdica no uso das técnicas utilizadas na realização desse procedimento e dificuldades de adesão ao procedimento. Objetivo: Descrever um relato de experiência sobre uma estratégia lúdica para sensibilização dos profissionais de saúde à adesão da higienização das mãos. Metodologia: Utilizou-se uma estratégia lúdica, na Semana de “Capacitação sobre a Importância da Segurança do Paciente”, tendo como principal tema a Meta 5 (Higienização das Mãos), fazendo uso de tinta à base d’água em várias cores, direcionando prática da técnica adequada para higiene das mãos, abordando os tipos, suas indicações e etapas de realização, além de entrega de brindes. Tópico recomendado pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente. Resultados e discussão: Participaram 96 profissionais da equipe multiprofissional Unidades de Doenças Infecto-Parasitárias, de um hospital público, dos dias 9 ao 12 do mês de dezembro 2022.A metodologia utilizada motivou os profissionais, proporcionando uma melhor integração da equipe, sendo também possível observar a fragilidade na prática da Meta 5. Considerações finais: Logo a ação foi efetiva na transmissão de conhecimento de forma descontraída, sem provocar uma sensação de mal-estar ou cansaço resultante da repetição de treinamentos focados.

Descritores (DeCS – ID): Higiene das mãos – D063373; Infecção hospitalar – D003428; Segurança do paciente – D061214.

Referências

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA Nº01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: ORIENTAÇÕES GERAIS PARA HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE. 2018, 16p.

2. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. 2017, 122p.

3.OMS. Organização Mundial da Saúde. Guia para implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a melhoria da higiene das mãos. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

1Graduando de Enfermagem. Interno do Hospital Barros Barreto – UFPA. E-mail: [davi.santana@ics.ufpa.br](mailto:davi.santana@ics.ufpa.br)

2Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva; Qualidade e Segurança do Paciente. Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto – UFPA.

3Especialista em Atenção ao Paciente Crítico. Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto – UFPA.

4Especialista em Saúde da Família; Obstetrícia e Neonatologia e Materno Infantil. Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto – UFPA.

5Graduando de Enfermagem. Interno do Hospital Barros Barreto – UFPA.

6Especialista em Enfermagem em Infectologia; UTI pediátrica e Neonatal. Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto – UFPA.